



Panturrilha é o centro das atenções pelo segundo dia consecutivo na pré-temporada da Seleção. Neymar tem lesão de grau 2, demanda três semanas para cura e técnico italiano decide mantê-lo pelo menos até a véspera da estreia contra Marrocos

Carlo Ancelotti estica a corda

MARCOS PAULO LIMA

Rafael Ribeiro/CBF

A batata da perna é o centro das atenções na Granja Comary, em Teresópolis, Região Serrana do Rio. As saudáveis e as enfermas. Enquanto 22 jogadores usavam elástico no aquecimento para o segundo treino a 15 dias da estreia na Copa do Mundo contra Marrocos, no próximo dia 13, no MetLife Stadium, em New Jersey, uma outra corda esticava nos bastidores. Ciente da gravidade do diagnóstico dos exames realizados na panturrilha de Neymar, Carlo Ancelotti reviveu fantasmas da Copa de 1994, quando era assistente de Arrigo Sacchi na Itália vice-campeã mundial, e agiu com a paciência do mestre.

A manhã de ontem começou com um pronunciamento do médico da Seleção Brasileira. Rodrigo Lasmar subiu ao palco da sala de conferências para revelar: "Neymar se apresentou ontem aqui na Granja Comary, fez todos os exames médicos, que terminou com uma ressonância magnética. Há uma lesão grau dois na panturrilha, não apenas um edema. A expectativa é de que, em duas a três semanas, ele estará liberado", projetou.

O camisa 10 se contendeu no último dia 17 na derrota do Santos para o Coritiba por 3 x 0 na Neo Química Arena, pelo Campeonato Brasileiro. No dia seguinte, o departamento médico do clube paulista — e até o presidente Marcelo Teixeira — minimizavam. Todos confiantes na presença do craque na partida contra o San Lorenzo pela Copa Sul-Americana.

A força-tarefa convenceu Carlo Ancelotti a convocar Neymar no dia seguinte, no Museu do Amanhã. A celebração em êxtase dos fãs começou a esfriar a cada atualização dos bastidores da lesão. Enquanto o Santos bancava evolução do tratamento, a CBF trabalha com informações diferentes e montava um aparato para examinar o jogador na apresentação marcada para a última segunda-feira e o jogo de cena aumentou o constrangimento.

As atenções se voltaram para o Santos. O clube se justificou em nota. "Absolutamente todos os exames realizados por Neymar Jr. foram compartilhados com a CBF até o dia 18, data da convocação. O prazo de duas semanas é contado a partir do dia 17 e termina neste domingo (31) para que o jogador estivesse apto a voltar às atividades. Lembrando sempre que essas estimativas variam de pessoa para pessoa e conforme a necessidade da equipe e importância dos jogos", inicia o documento do departamento médico alvinegro.

"A equipe de fisioterapia da Seleção Brasileira é composta também por profissionais do Santos FC que acompanham Neymar Jr. há mais de 10 anos e em todo esse processo de recuperação. O departamento médico do clube está alinhado e em concordância com o cronograma de tratamento definido pela equipe médica da CBF. Os profissionais do Santos FC conhecem a capacidade de recuperação do atleta e estão confiantes de que Neymar estará pronto para disputar a Copa do Mundo", finaliza o documento.

Neymar não enfrentará o Panamá domingo, às 18h30, no



As batatas da perna saudáveis aquecem para o segundo treino em Teresópolis, Região Serrana do Rio

Destaque do dia



Penta com fé no hexa

Campeão do mundo em 2002, o ex-técnico Luiz Felipe Scolari foi homenageado pela Seleção Brasileira ontem, na Granja Comary, e passou uma mensagem de incentivo aos atletas antes da Copa do Mundo. Ele foi apresentado com uma placa comemorativa com os principais títulos à carreira e uma camisa da campanha 'Bate no Peito', destacou a importância da união entre os jogadores e reforçou a torcida para o Brasil na Copa de 2026.

"Toda vez que vem aqui tem que falar dele... A evolução vai no dia a dia e estamos aguardando ansiosamente todos os jogadores estarem disponíveis. Todos são importantes, assim como o Neymar"

Casemiro, volante

Maracanã, no jogo de despedida da Seleção do país. Muito menos o Egito, no próximo dia 6, em Cleveland. A presença dele na estreia contra Marrocos é improvável. Na melhor das hipóteses, o camisa 10 entraria em campo contra o Haiti, no dia 19, na Filadélfia, pela segunda rodada do Grupo C. Tudo isso no campo das especulações.

Carlo Ancelotti estica a corda como aprendeu com Arrigo Sacchi.

Fantasmas

Embora jamais tenha comandado uma seleção em Copa do Mundo, o técnico do Brasil sabe o que é depender do departamento médico antes e durante o torneio. Em

1994, a Itália chegou a ter seis jogadores lesionados entre 22 convocados. Alguns em situação grave.

Roberto Baggio viveu um drama durante toda a Copa de 1994. Franco Baresi passou por uma cirurgia e disputou a final na raça contra o Brasil. Dino Baggio, Paolo Maldini, Albertini e Signori também deixaram a comissão técnica de cabelo

em pé na concentração da Itália, coincidentemente em New Jersey naquele Mundial.

Enquanto Roberto Baggio decidia jogos na marra em campo para a Itália, o médico Paolo Zepilli era o craque da Squadra Azzurra fora das quatro linhas na cura de jogadores a tempo de disputar a final contra o Brasil. Carlo Ancelotti viu o elenco derreter na Copa.

Esticar a corda significa levar o processo de cura de Neymar às últimas consequências. O limite para mantê-lo na Copa ou cortá-lo é 12 de junho. O regulamento da Copa estabelece a entrega da lista definitiva com 26 nomes em 1º de junho. A partir de segunda-feira, só há corte em casos justificados de lesão ou doença grave. Sob justificativa para a Fifa, um jogador pode ser substituído até 24 horas antes do início da primeira partida.

Como mostrou a reportagem do **Correio** na semana passada, Neymar vive um drama semelhante ao de Romário antes da Copa de 1998. O Baixinho também lidava com uma lesão na panturrilha. Em um corte traumático na França, deu lugar ao volante Emerson. No caso de Neymar, o centroavante João Pedro está de sobrevivendo.

Se for à Copa, Neymar pode lembrar dois episódios. Em 1986, Telê Santana bancou a ida de Zico ao México. Reserva depois de um calvário causado por uma cirurgia no joelho, entrou durante os jogos contra Espanha, Argélia, Irlanda do Norte e a França. Perdeu pênalti no tempo regulamentar, acertou no tiro-teima da marca da cal e o Brasil

foi eliminado.

Branco não tinha o status de Neymar, Zico e Romário na Copa de 1994, mas resistiu às dores na coluna e ao clamor pelo corte. Carlo Alberto Parreira entregou a lateral esquerda a Leonardo. Banido do torneio depois de uma agressão nas oitavas de final contra os EUA, ele deu lugar a Branco nas quartas de final. Em uma das maiores reviravoltas, ele fez o golaço de falta do triunfo por 3 x 2 contra a Holanda e colocou a Seleção nas semifinais.

Irritação

A inevitável lesão de Neymar irritou Casemiro. O volante retrucou o excesso de perguntas sobre a situação do amigo com quem convive desde as seleções de base. Foram campeões do Sul-Americano Sub-20 juntos em 2011. "Toda vez que vem aqui tem que falar dele (risos). Foi até legal o doutor

vir aqui para não ficar tanta pergunta em cima dele. Claro que nenhum jogador gosta de estar lesionado, mas espero que ele esteja são para jogar, precisamos de todos. A evolução vai no dia a dia e estamos aguardando ansiosamente todos os jogadores estarem disponíveis. Todos são importantes, assim como o Neymar".

Confiante, Casemiro não descartou o protagonismo de Neymar na Copa. "A gente sabe da qualidade dele. Está cuidando, quer voltar a treinar primeiro. Tem que ser por partes. Voltar a estar bem em saúde, voltar a jogar e depois pensar em protagonismo. Pensar em saúde".

45

Número de lesões na carreira de Neymar, além de 5 cirurgias